

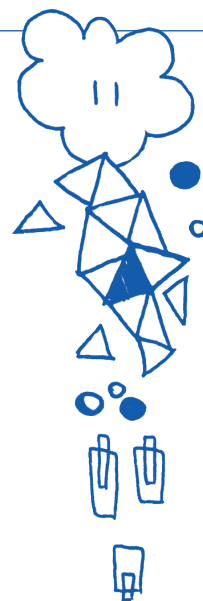
MARCIA
KUPSTAS

O primeiro beijo

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

IDEIAS PARA SALA DE AULA

AQUI VOCÊ VAI ENCONTRAR SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SEREM DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA ANTES, DURANTE E DEPOIS DA LEITURA. ELAS PROPÕEM REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA, SOBRE A ESTRUTURA NARRATIVA E SOBRE TEMAS INTERDISCIPLINARES PARA ALÉM DA FICÇÃO.



1. PAIS E FILHOS

Alexandre, protagonista de *O primeiro beijo*, enfrenta problemas de adaptação à nova escola, não faz amigos, reage com violência às provocações, sente-se deslocado. No entanto, o garoto não conta nada disso aos pais. Enfrenta os problemas sozinho até o momento em que é punido por algo que não fez. Os pais de Alexandre, ao tentarem entender a situação, buscam diversos caminhos, menos o de conversar com o filho, o que faz o menino se sentir ainda mais isolado.

Antes de iniciar a leitura do livro, promova uma roda de conversa sobre o relacionamento entre pais e filhos. Você pode pedir para os alunos reunirem músicas que tratem do assunto, como “Pais e filhos” (Legião Urbana), “Rebelde sem causa” (Ultraje a Rigor), “Como nossos pais” (Belchior) e “Família” (Titãs).

Depois de escutar as músicas, debata as letras coletivamente e peça para os alunos descreverem como é a relação deles com os pais. A partir dessa troca de experiências, desenvolva a leitura de *O primeiro beijo*. Ao final, retome a reflexão analisando a relação de Alexandre com os pais.

Após as discussões, os alunos, em grupos, podem criar novas poesias ou letras de músicas que falem das relações entre pais e filhos, que poderão ser compartilhadas com toda a turma.

2. AMOR, ÓDIO E CURIOSIDADES...

Alexandre não gostava de cachorros nem gostava de peixe, mas não sabia se gostava ou não de Bete. Em alguns momentos achava que ela falava demais e tinha vontade de puxar seus cabelos. Mas ela mostrava que queria ser sua amiga e ele acabou beijando-a.

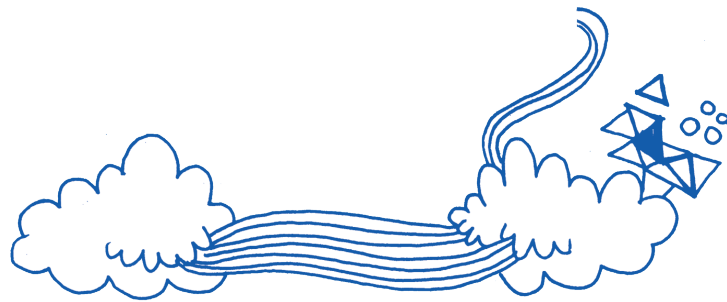
Essa confusão de sentimentos é comum a quem está entrando na adolescência. Antes de iniciar a leitura, proponha algumas reflexões a seus alunos, para que respondam em uma folha de papel de forma anônima:

- Do que você gosta? (Pode listar mais de uma coisa.)
- Do que você não gosta? (Pode listar mais de uma coisa.)
- Alguma vez você achou que não gostava de algo e depois mudou de ideia? Como foi?
- E o contrário? Você deixou de gostar de algo de que gostava antes? Por quê?

Como aconteceu?

Recolha as folhas de papel e coloque-as em uma caixa, embaralhando-as. Cada aluno deve sortear uma folha preenchida (não pode ser a que ele mesmo respondeu).





Depois de ler as respostas do colega anônimo, o aluno deve comentar o que achou interessante nas respostas, os pontos em comum e as diferenças entre as próprias respostas e as que leu.

Depois da leitura do livro, aprofunde o tema trabalhado, o gostar ou não gostar. Discuta a situação de Alexandre e veja como os alunos veem o personagem — se o consideram indeciso ou se acham normal tantas dúvidas e incertezas —, comparando com as respostas dadas anonimamente no início desta atividade.

3. PRIMEIRO BEIJO: HOJE E ONTEM

Na passagem da infância para a adolescência, o relacionamento entre os jovens se transforma e o primeiro beijo ganha importância. Após a leitura do livro, converse com os alunos: há curiosidade sobre quem já beijou ou não? Há rótulos como BV (boca virgem)? Qual a importância do primeiro beijo? E por que os outros querem saber sobre quem já beijou ou não? É correto comentar? Ou o melhor é guardar segredo? É possível guardar segredo?

Então proponha que organizem uma entrevista com pessoas mais velhas (pais, avós, tios, etc.) para descobrir como era essa questão quando elas eram adolescentes. Para tanto, os alunos devem montar uma pauta com no mínimo cinco questões, mas podem também desenvolver outras durante a entrevista. Individualmente, eles devem organizar esse conteúdo em uma reportagem com o tema “Primeiro beijo: hoje e ontem”, acompanhada de título, imagens com legendas, boxes informativos, etc.

4. MENTIR OU DIZER A VERDADE?

“Alex respondeu Sim, várias vezes. Não ia passar por maricas, porque todos os garotos também escreveram sim e ele sabia muito bem que todo mundo devia estar mentindo. Do mesmo jeito que a Renata devia ter mentido quando escreveu Várias vezes.”

O questionário distribuído por Bete tocava em questões pessoais, como o fato de já ter ou não beijado. Alex não queria se expor, então resolveu que o mais seguro seria responder como os outros colegas, mesmo que fosse mentira. Você pode retomar essa situação com os alunos e discutir:

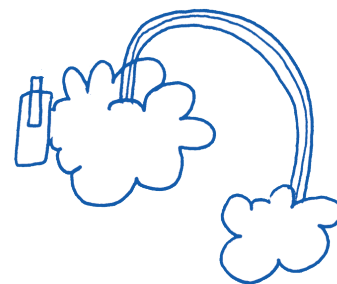
- Se agiriam como Alex ou responderiam a verdade.
- Se agiriam como o resto da galera, só para não destoar.
- Se vale a pena mentir para não se expor.
- Se vale a pena dizer sempre a verdade.

Depois, destaque outra situação: no caso da bola de barro atirada na diretora, Alex é acusado injustamente, recebe a punição, mas não entrega o verdadeiro culpado. Volte a questionar a turma:



- Alguém agiria como Alex? Por quê?
- Alguém agiria diferente? O que faria? Por quê?
- Vale a pena mentir para defender colegas?
- Vale a pena dizer sempre a verdade?

Após a discussão, proponha que cada um organize suas opiniões em um texto argumentativo, defendendo a sua forma de pensar sobre verdades e mentiras.



5. PERSONAGENS, NARRADOR E VEROSSIMILHANÇA

Após a leitura do livro, peça para os alunos, divididos em grupos, relacionarem os personagens da história e suas características. Em um segundo momento, compare as informações levantadas pelos diferentes grupos e sintetize-as em um quadro na lousa.

Discuta com a turma se esses personagens parecem adolescentes e adultos reais e o que faz com que pareçam verdadeiros. Trabalhe o conceito de verossimilhança e leve os alunos a identificarem sua construção no texto lido: além das características individuais, todos os personagens agem como pessoas reais, estudam, trabalham, têm problemas, gostam e desgostam de coisas diferentes, etc. Após uma análise detalhada dos personagens e de suas características, questione: o narrador da história é neutro em suas descrições ou suas descrições são “contaminadas” pelo olhar de algum dos personagens? Como isso acontece no texto? Pergunte sobre as descrições feitas de Bete: quem a vê dessa forma, o narrador ou Alex? Releia alguns trechos com eles, como o quarto parágrafo da página 11 e o sétimo da página 14.

Explique por que o olhar do narrador está sempre muito próximo ao de Alex, descrevendo o que ele pensa e sente. Isso não é feito em relação aos demais personagens — não sabemos o que Bete pensa ou sente, por exemplo.

Trabalhe mudanças no jeito de narrar, pedindo para os alunos reescreverem trechos com um narrador neutro e distanciado ou em primeira pessoa. Os trechos reescritos podem ser comparados e discutidos posteriormente.

6. LINGUAGEM E JEITO DE NARRAR

Analise com seus alunos se a linguagem usada na construção do livro é formal ou se é próxima à que usamos na fala. Peça para que identifiquem marcas de oralidade no texto e também marcas da norma-padrão.

É importante que percebam que mesmo sendo fluente e próximo da oralidade, o texto não comete incorreções, seguindo a norma-padrão. A colocação pronominal pode ser um exemplo a ser discutido: “Jogou-se na cama, pensando”; “Mas prometeu responder à enquete idiota e devolvê-la para Bete”. Questione como ficariam esses exemplos na linguagem oral. Pergunte também por que a autora faz uso de uma linguagem com marcas de oralidade — aproximação do leitor, fluência e ritmo do texto.

Você pode pedir para os alunos reescreverem trechos do livro adequando a linguagem a diferentes situações: norma-padrão, recontando a história a um amigo oralmente, fazendo um resumo para a escola, etc.



ATIVIDADE ESPECIAL

UM MOMENTO PARA PENSAR SOBRE TUDO O QUE SERIA DIFERENTE



ESTA ATIVIDADE TEM COMO PROPOSTA UNIR AS DISCUSSÕES E AS ATIVIDADES ANTERIORES ACERCA DE *O PRIMEIRO BEIJO*, FAZENDO COM QUE OS ALUNOS REFLITAM AINDA MAIS SOBRE A HISTÓRIA, CRIANDO NOVAS FORMAS NARRATIVAS QUE TENHAM COMO BASE O LIVRO LIDO.

PRIMEIRO PASSO Retome com os alunos tudo o que Alexandre não gosta em seu cotidiano, o motivo desse incômodo e o que ele gostaria que acontecesse em cada situação. Por exemplo: ele não gosta de os pais trabalharem demais; praticamente não conversa nem com eles; gostaria que tivessem mais tempo livre e que tudo fosse como quando viviam no interior, quando não se preocupavam apenas em ficar ricos. A turma pode elaborar essas listagens em grupos e depois discuti-las e compará-las em uma roda de conversa.

SEGUNDO PASSO Peça para os alunos, individualmente, fazerem uma listagem semelhante à da etapa anterior, mas agora listando o que não gostam em seu cotidiano, por que não gostam e como poderia ser diferente.

TERCEIRO PASSO Oriente-os a criar uma curta peça teatral usando algumas dessas situações pessoais, colocando personagens para vivenciarem situações parecidas às deles próprios.

QUARTO PASSO A turma deve ler todas as propostas de roteiro para eleger uma, que será encenada. Uma sugestão é que, após a leitura dos textos, o roteiro escolhido seja retrabalhado, incorporando passagens das opções não selecionadas que chamaram a atenção dos alunos.

QUINTO PASSO Agora é montar a peça. Para isso, os alunos podem ser divididos em grupos de tarefas: direção, atuação, cenário, figurino, etc. Nesta etapa, o professor pode atuar como coordenador da turma, auxiliando-os no que for preciso.

SEXTO PASSO Depois de alguns ensaios, os alunos devem divulgar o evento. Junto com os alunos, decida se a encenação será feita somente para outras turmas do colégio ou se os familiares também serão convidados.

SÉTIMO PASSO A atividade não deve se encerrar na apresentação. Em uma roda de conversa, discuta o resultado da tarefa: como foi criar uma história ficcional que traz tanto da realidade de cada um? Alguém mudou a forma como encara as situações depois de encenar o roteiro? Alguém achou outra solução para transformar aquilo de que não gosta?

